

Entre o grito, sussurro e mãos tingidas de sangue: Análise semiótica de manifestações artísticas sobre violência de gênero a partir da Teoria Corpomídia¹

Ana Júlia Rodrigues Hermando²
Bacharela em Direito
Universidade Federal de Rondônia -UNIR

RESUMO

O campo dos estudos da arte e violência de gênero encontra-se, à priori, voltado à denúncia. Neste trabalho, porém, concentra sua análise na arte enquanto instrumento pedagógico. O problema da pesquisa é: A arte pode servir como micropolítica de sobrevivência diante da violência? Se sim, de que forma? Ajuda no reconhecimento da violência?. O objetivo é identificar as estratégias e como ajuda no reconhecimento da violência. Quanto à metodologia, utiliza-se a revisão bibliográfica de artes e Teoria Corpomídia de Helena Katz e Christine Greiner. Enquanto contribuição da pesquisa, espera-se que contribua nos estudos de Direito, Comunicação e Semiótica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de Gênero; Violência contra a Mulher; Teoria Corpomídia; Semiótica; Violência Sexual.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT11NO - Entre Arte, Educação e Comunicação: Subjetividades), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Bacharela em Direito pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR

INTRODUÇÃO

Desde 1993, a ONU reconhece a violência contra a mulher como uma violação dos direitos humanos. Desde então, governos e organizações civis vêm atuando para combatê-la, considerando-a também um grave problema de saúde pública. O Brasil, inclusive, é signatário (CNPJ, on-line).

Apesar de todos esses esforços, segundo dados da OMS, uma em cada três mulheres, aproximadamente 736 milhões de pessoas, já sofreram violência física ou sexual ao longo da vida (OMS, 2021).

Partindo desses dados, o problema desta pesquisa tem como escopo analisar como essas vítimas de violência de gênero articulam formas de sobrevivência diante das constantes agressões.

Para tanto, este projeto pretende investigar as manifestações artísticas de ativistas latinos referentes à temática de violência de gênero. Assim, o problema da pesquisa é: A arte pode servir como micropolítica de sobrevivência diante da violência? Se sim, de que forma isso acontece? Ajuda no reconhecimento da violência?. O objetivo geral é identificar essas estratégias, observar como perpassa o outro, auxilia no reconhecimento da violência e permite que o outro consiga nomear a violência.

Importante salientar que, esta pesquisa se inspira na dissertação "Retratos transviados", de Maria Paula Santiago Hampshire, ao adotar a teoria corpomídia de Katz e Greiner, a análise de manifestações artísticas como metodologia e o interesse por estratégias que visibilizam corpos submetidos à violência e censura. No entanto, embora utilize fundamentação teórica e metodológica similar, difere quanto aos seguintes aspectos: enquanto Hampshire analisa vozes marginalizadas no universo queer, esta investigação centra-se na violência de gênero, explorando como estratégias artísticas e micropolíticas radicalizadas operam como formas de enfrentamento em contextos opressivos (Hampshire, 2023).

Em relação a metodologia da pesquisa, é empregada uma abordagem indutiva, a partir da análise de obras artísticas específicas para chegar a conclusões gerais. Além disso, é utilizada a técnica de revisão bibliográfica, com foco em produções artísticas, livros e obras relevantes ao tema da violência de gênero. Quanto à natureza do estudo, a pesquisa é qualitativa, com ênfase na compreensão das particularidades e subjetividades das obras criadas por artistas mulheres, analisando como essas produções contribuem para o reconhecimento e enfrentamento da violência de gênero.

Por sua vez, em relação à fundamentação teórica, esta pesquisa pretende analisar a partir da ótica da Teoria Corpomídia desenvolvida pelas pesquisadoras Christine Greiner e Helena Katz. Para a Teoria Corpomídia, o corpo constitui um sistema dinâmico e em constante processo de troca com o ambiente, em que todas as informações que chegam, entram em negociação/cruzamento com as preexistentes, no qual são repassadas através o processo de contaminação (Katz e Greiner, 2005).

Para as autoras, essas negociações entre as informações são responsáveis por compor os corpos. Aliás, as interações não apenas as formam, mas, ao contrário, é por meio delas que corpos e ambientes se configuram e se transformam mutuamente (Katz e Greiner, 2011).

Logo, a referida teoria distancia-se da concepção do corpo como um mero instrumento passivo ou receptor (Katz e Greiner, 2005).

Partindo dessa concepção teórica, a Corpomídia será empregada como suporte teórico fundamental por investigar o corpo como mediador e produtor de significados que estabelece relações dinâmicas com o ambiente. Assim sendo, ao compreender o corpo em constante troca com o meio, será possível analisar as camadas de significação nas obras artísticas relacionadas à violência de gênero, aprofundando a compreensão da arte no que diz respeito à produção de sentido.

No que diz respeito às contribuições, a pesquisa inova ao estudar a relação entre arte e violência de gênero, investigando como as vítimas utilizam expressões artísticas tanto para desenvolver estratégias de sobrevivência quanto para ajudar outras pessoas a identificarem violências semelhantes.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Justiça (CNJ). **Violência contra a Mulher**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 14 de mar de 2025.

Hampshire, Maria Paula Santiago. **Retratos transviados**: uma leitura política da construção midiática de corpos dissidentes. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

Katz, Helena; Greiner, Christine. **Por uma teoria do corpomídia ou a questão epistemológica do corpo**. Disponível em: <https://archivoarte.uclm.es/textos/por-uma-teoria-do-corpomidia-ou-a-questao-epistemologica-do-corpo/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

Katz, Helena; Greiner, Christine. (2011). **Corpo, dança e biopolítica**: Pensando a imunidade com a teoria corpomídia [Body, dance and biopolitics: Thinking about immunity with Bodymedia Theory]. In: **Anais do 2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança**. Associação Nacional de Dança. Disponível em www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz81557583963.pdf. Acesso em: 7 jan. 2025.

Organização Mundial da Saúde. (2021). **Uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência**. Nações Unidas Brasil. Publicado em 10 de março de 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-violencia>. Acesso em: 14 de mar. de 2025.